



Radare de Investimentos

Outubro de 2023

10 anos
Funpresp

Visão Geral

O Radar de Investimentos de outubro ressalta as preocupações dos investidores em relação ao cenário externo, com destaque para as perspectivas de política monetária mais restritivas nas principais economias e para o aumento das incertezas geopolíticas. Sob este contexto, as projeções de crescimento global continuaram a diminuir e os investidores estão apreensivos com o enfraquecimento das atividades na Zona do Euro e na China, o que tende a amplificar o sentimento de risco nos mercados.

No âmbito doméstico, os indicadores de inflação mantiveram trajetória de desaceleração, evidenciada pela queda nos núcleos de inflação e pelo índice de difusão do IPCA (percentual de itens com aumento de preços). A desaceleração econômica no terceiro trimestre e a contínua desinflação fortalecem a percepção de que o Comitê de Política Monetária (COPOM) deve continuar a flexibilização da política monetária.

Com a melhora do ambiente inflacionário, o mercado passou a esperar que o IPCA de 2023 fique abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). No entanto, a crescente preocupação com a política fiscal e a incerteza global estão exigindo uma abordagem mais cautelosa na condução da política monetária.

Em relação aos resultados da carteira consolidada da Fundação, observou-se uma queda de 0,18% no mês, refletindo principalmente o desempenho negativo dos títulos públicos federais de prazos mais longos e ativos de bolsa local e no exterior. Apesar disso, a carteira consolidada acumulou rentabilidade de 8,82% no ano, 8,86% em doze meses e 184,37% desde o início da Fundação, superando o índice de referência nessas bases de comparação.

Apesar do aumento das incertezas no cenário global, as perspectivas para os investimentos da Fundação permanecem favoráveis. De fato, o aumento das taxas de juros reais e as compras efetuadas na carteira própria se mantiveram acima do índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), o que favorece a perspectiva de rentabilidade nos próximos períodos. Vale ressaltar que a estratégia da Fundação está firmemente voltada para o horizonte de longo prazo e para a contínua diversificação da carteira de investimentos, alinhada com os objetivos financeiros e previdenciários dos planos administrados pela Funpresp-Exe.

Boa leitura!



Cenário

Econômico

Outubro de 2023

10 anos
Funpresp

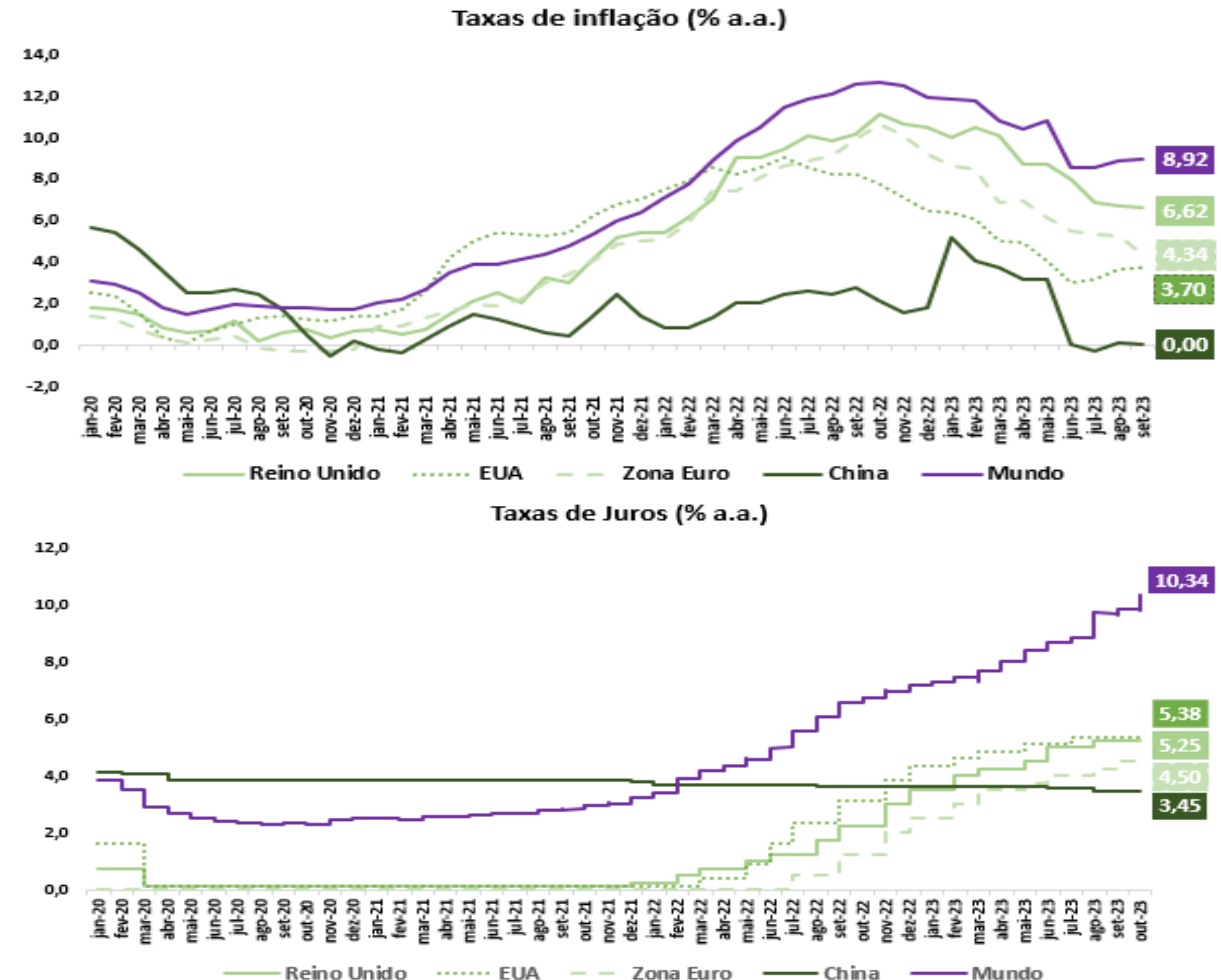
Cenário Econômico Externo

- Melhora das expectativas para o crescimento da economia norte-americana;
- Deterioração do nível de atividade econômica na Zona do Euro;
- Incerteza sobre a economia chinesa;
- Manutenção das taxas de juros em nível restritivo nos principais países.

A estimativa para o crescimento da taxa anualizada do Produto Interno Bruto (PIB) americano foi de 4,9% no terceiro trimestre, após aumento de 2,1% no trimestre anterior. A inflação subiu 0,4% em setembro, depois de aumento de 0,6% em agosto. No acumulado de 12 meses, o índice permaneceu em 3,7% a.a. Em relação à política monetária, o *Federal Reserve* (Banco Central Americano) manteve a taxa de juros no intervalo de 5,25% a 5,50% a.a., mas indicou que pode aumentá-la caso a inflação continue pressionada.

A economia da Zona do Euro apresenta recuperação lenta, com indícios de deterioração em diversos setores. A inflação, no acumulado de 12 meses, atingiu 4,3% em setembro, abaixo dos 5,2% em agosto. Os preços de energia registraram queda anual de 4,6%, mas recentemente se tornaram mais voláteis. O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter as suas taxas de juros sem alterações na reunião de setembro, mas destacou que os indicadores ainda estão elevados e precisam ser monitorados.

A situação da China é de incerteza, com os indicadores mostrando tendências divergentes. O resultado do PIB indica crescimento de 5,2% nos três primeiros trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior. Mas o setor imobiliário está em crise, o desemprego entre os jovens é alto, o otimismo no setor privado caiu e o país enfrenta contínuos conflitos comerciais com os Estados Unidos.



Nota: Mundo - média para 48 países em inflação e média de 37 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Acessado em 03/11/2023.

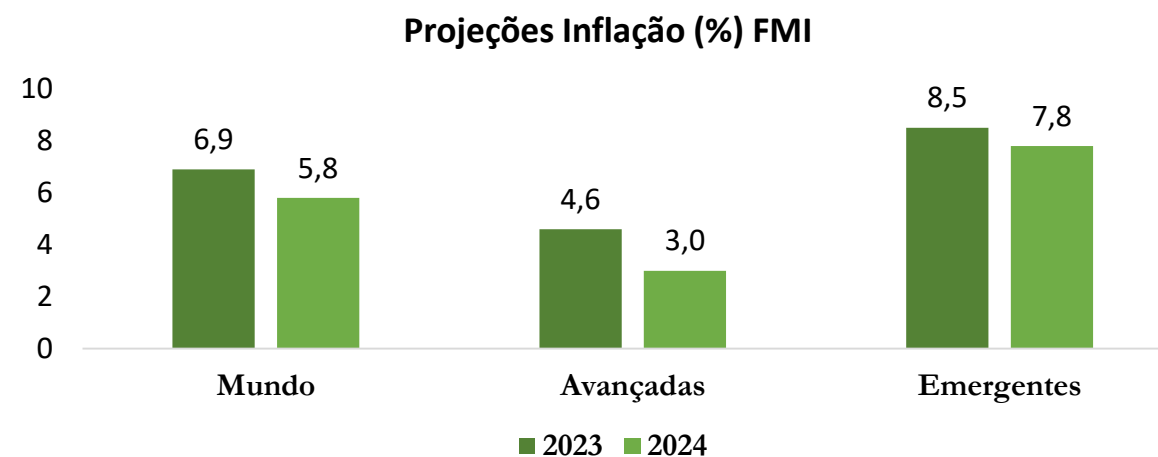
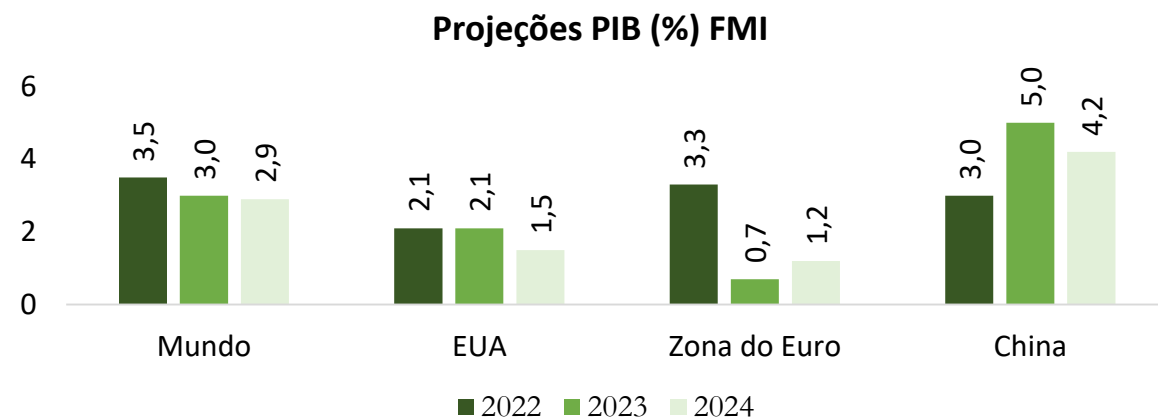
Cenário Econômico Externo

- Elevado nível de incerteza na economia global.
- Redução das projeções do FMI para o crescimento global.
- As taxas de inflação devem permanecer acima da meta nos Estados Unidos e na Zona do Euro, apesar da desaceleração em relação aos níveis de 2022;
- Taxas de juros das principais economias devem continuar em nível restritivo.

O ambiente econômico global ainda apresenta sinais de incertezas. O crescimento, embora abaixo de seu potencial, tem se sustentado por um mercado de trabalho robusto e pelo consumo das famílias. As preocupações em relação ao mercado imobiliário na China, as elevadas taxas de juros nas economias avançadas, além dos riscos climáticos e geopolíticos, aumentaram os riscos de estagnação na economia global. Isso ocorre em um contexto de inflação persistentemente elevada, levando os bancos centrais das principais economias a reforçarem seu compromisso em controlar a inflação, seja aumentando as taxas de juros ou mantendo-as em níveis elevados.

As projeções de outubro do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que o crescimento mundial deve cair de 3,5% a.a. em 2022 para 3,0% em 2023 e 2,9% em 2024. Essas projeções permanecem abaixo da média de crescimento histórica entre 2000-2019 de 3,8% a.a. e ainda abaixo das projeções de crescimento realizadas antes da pandemia.

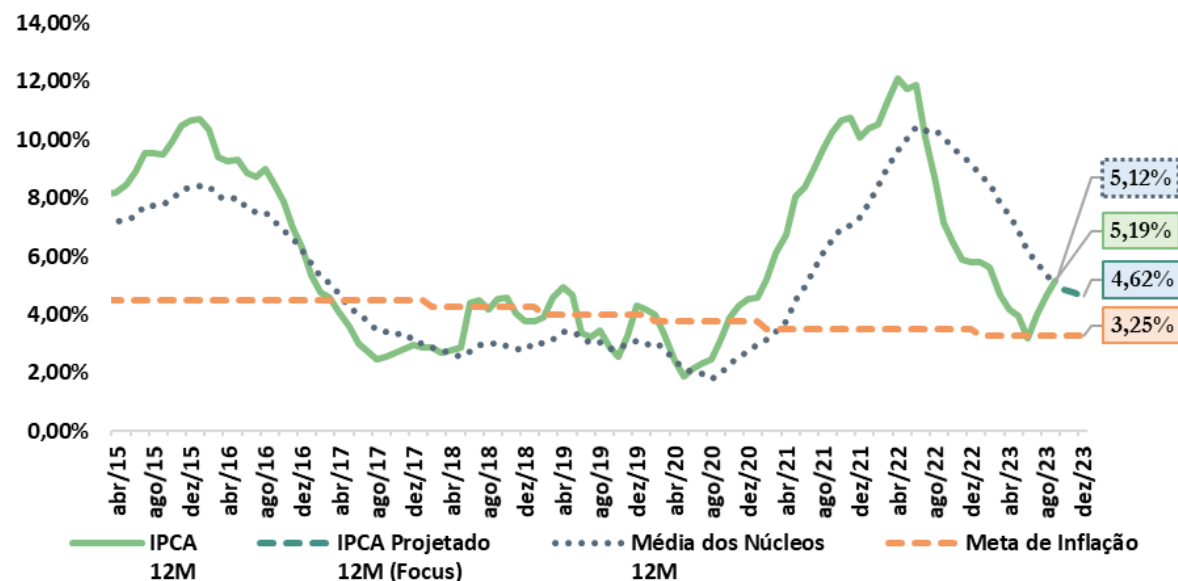
As taxas de inflação continuam desacelerando em relação aos picos de 2022, no entanto, nota-se que as projeções para a inflação geral e o núcleo da inflação, principal variável observada pelos Bancos Centrais para a definição da taxa de juros, devem continuar acima da meta de 2% até 2025, o que indica que as taxas de juros podem ficar acima das respectivas taxas neutras.



Cenário Econômico Doméstico

- Condições mais favoráveis para inflação;
- Prosseguimento do processo de desinflação;
- Baixo índice de difusão, indicando inflação menos disseminada na economia;
- Expectativa do IPCA ao final de 2023 abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



| IPCA | | Média Núcleos | | Índice de Difusão | | Previsão IPCA* | |
|----------|-------|---------------|-------|-------------------|--------|----------------|-------|
| ago/23 | 0,23% | ago/23 | 0,29% | jun/23 | 49,60% | 2023 | 4,61% |
| set/23 | 0,26% | set/23 | 0,21% | jul/23 | 46,15% | 2024 | 3,92% |
| 2023** | 3,50% | 2023** | 3,44% | ago/23 | 53,05% | 2025 | 3,50% |
| 12 Meses | 5,19% | 12 Meses | 5,12% | set/23 | 42,71% | 2026 | 3,50% |

Em setembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,26%, ficando abaixo das expectativas tanto do mercado, que estimava incremento de 0,32%, de acordo com o Boletim Focus, quanto da Funpresp-EXE, que projetava elevação de 0,36%. O aumento no IPCA no mês foi impulsionado principalmente pelos preços da gasolina, que contribuíram com 0,14 ponto percentual, e pelas passagens aéreas, que acrescentaram 0,07 ponto percentual.

Merece destaque o baixo nível do índice de difusão, que atingiu 42,71%, o mais baixo desde julho de 2017 e o segundo menor na série histórica desde agosto de 1999. Isso indica uma inflação menos disseminada, representando a porcentagem de subitens do IPCA com variações positivas no mês. Além disso, observamos desaceleração na média dos núcleos, caindo para 0,21% em setembro em comparação com 0,29% em agosto, enquanto os alimentos continuam a mostrar desinflação, registrando queda de 1,02% em setembro. No entanto, o ponto negativo do mês foi o setor de serviços, que registrou aumento de 0,50% em setembro, em contraste com 0,08% em agosto.

Em 2023, o IPCA acumulado no ano atingiu 3,50%, com variação de 5,19% no acumulado de 12 meses. No cenário prospectivo, a Funpresp-Exe prevê 0,30% para o IPCA em outubro, enquanto o Boletim Focus estima 0,28%. Para o encerramento de 2023, as projeções do Boletim Focus sugerem IPCA de cerca de 4,6%, abaixo do limite superior da meta do CMN, que é 4,75%.

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

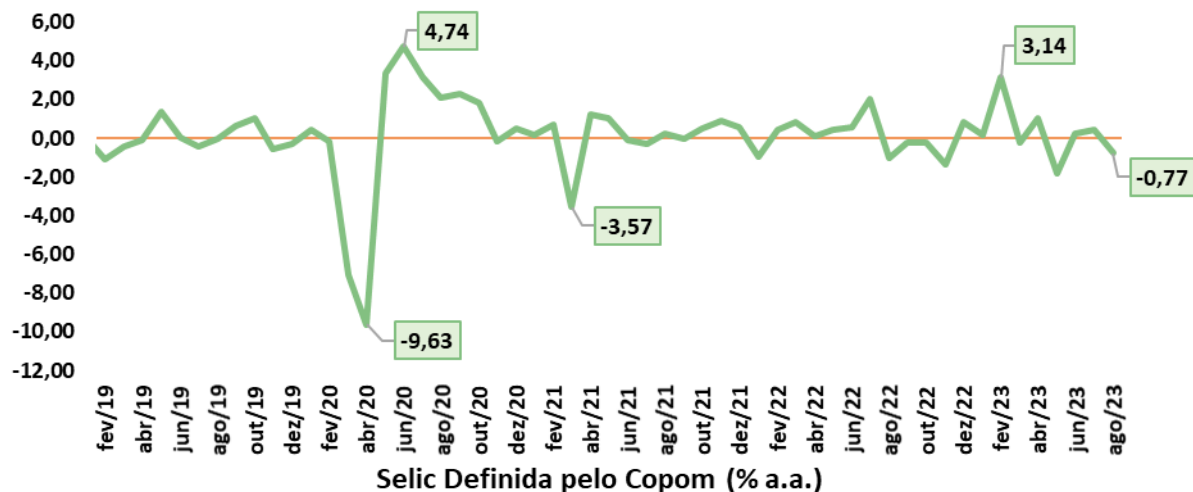
*Expectativas do Focus de 27/10/2023 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

**Acumulado no ano de 2023

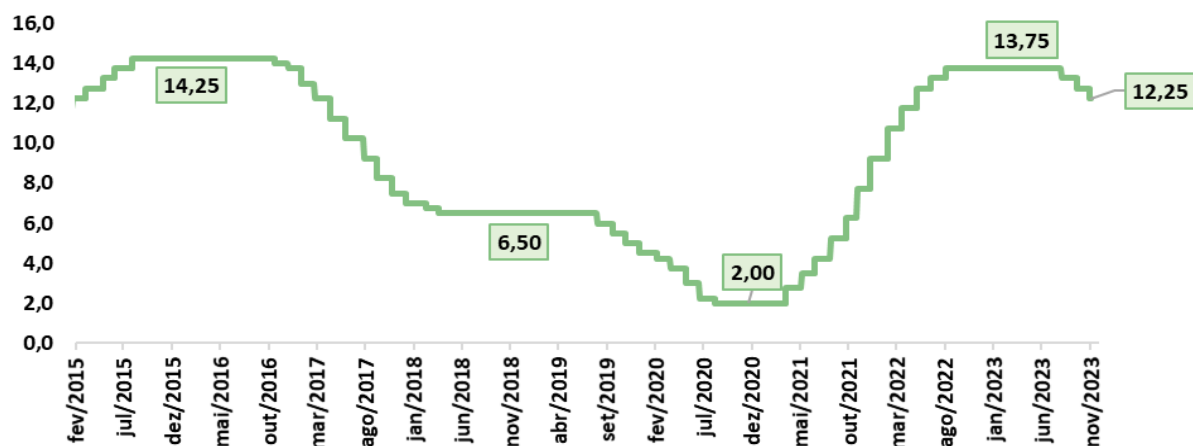
Cenário Econômico Doméstico

- Economia brasileira apresenta sinais de desaceleração no terceiro trimestre.
- Continuidade da flexibilização da política monetária interna, apesar da sinalização de cautela em decorrência do aumento das preocupações com relação à política fiscal doméstica e com o cenário externo.

Variação IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



Após os principais indicadores de atividade em julho indicarem a contínua resiliência da economia brasileira, observaram-se sinais de desaceleração em agosto, sobretudo no setor de serviços, que vinha mantendo crescimento robusto ao longo de 2023. Em agosto, o índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou desaceleração de 0,77% em relação ao mês anterior, com dados ajustados sazonalmente. Essa indicação de desaceleração na economia brasileira levou a redução na margem das expectativas do Boletim Focus nas últimas semanas, embora ainda permaneçam próximas a um crescimento econômico esperado de 2,9% em 2023.

O início de desaceleração econômica no terceiro trimestre e a persistente desinflação confirmam o cenário traçado pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) em seus recentes comunicados, favorecendo a continuidade da flexibilização da política monetária. Porém, a crescente preocupação com a política fiscal doméstica e a incerteza global têm gerado a necessidade de adotar uma abordagem mais prudente na condução da política monetária.

O comunicado do COPOM em 01 de novembro foi marcado por um tom prudente, no qual ocorreu um corte de 0,50 ponto percentual na taxa Selic. O comitê também sinalizou a intenção de realizar cortes de igual magnitude nas próximas reuniões, porém, ressaltou a importância de manter a taxa Selic em um patamar contracionista até que o processo de desinflação se consolide e as expectativas para 2024 e 2025 estejam alinhadas com as metas estabelecidas.

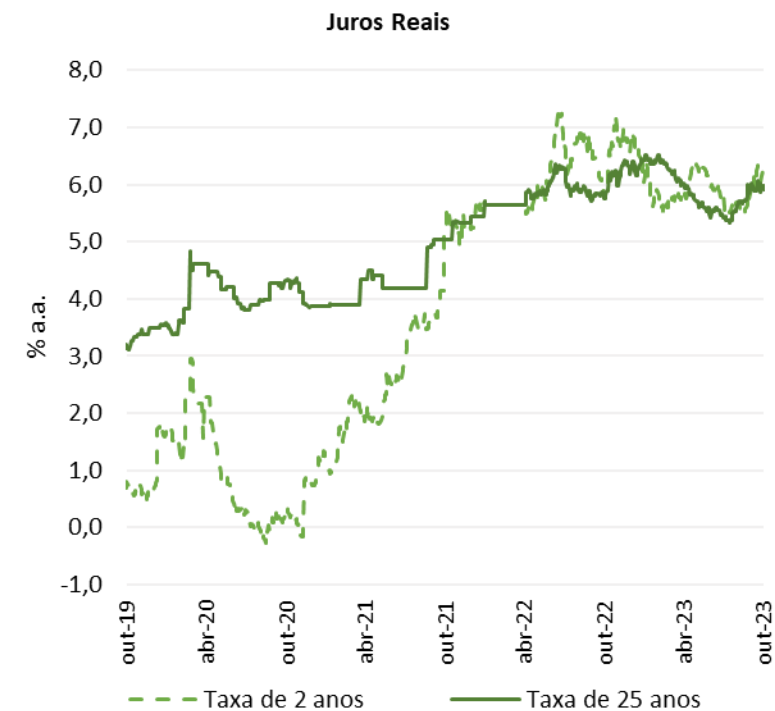
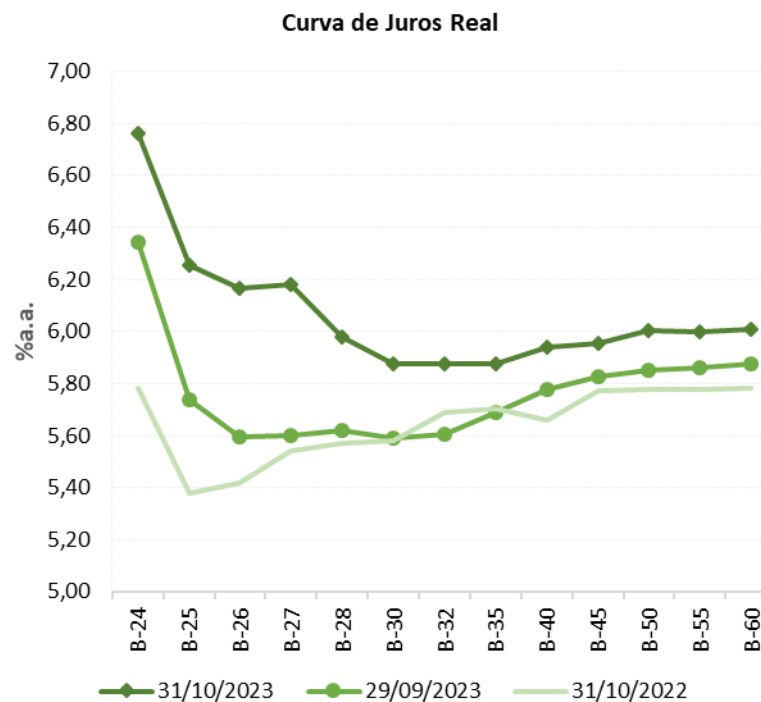
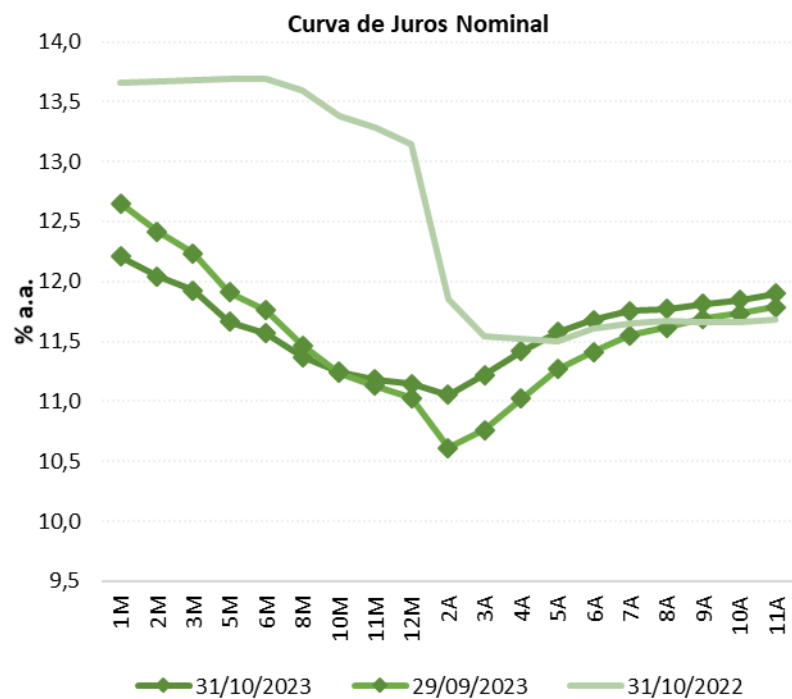
Mercado Financeiro

Outubro de 2023



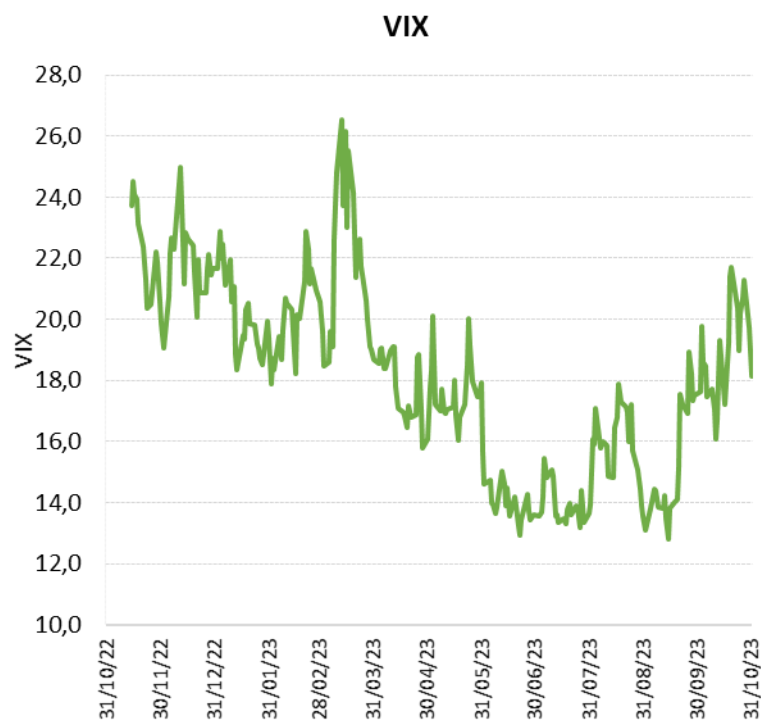
Curva de Juros

- As taxas de juros nominais domésticas operaram pressionadas em outubro. O movimento pode ser atribuído às crescentes incertezas em relação: i) à política monetária dos Estados Unidos; e ii) à política fiscal brasileira. Na mesma linha, a curva de juros reais teve deslocamento paralelo para cima, sendo que o aumento das taxas curtas está alinhado às expectativas de inflação menos pressionadas no curto prazo;
- Permanecem as expectativas pela manutenção do ritmo de redução da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, o que tem resultado na diminuição do prêmio das taxas mais curtas. Para o final de 2023, espera-se que a taxa atinja 11,75% a.a.

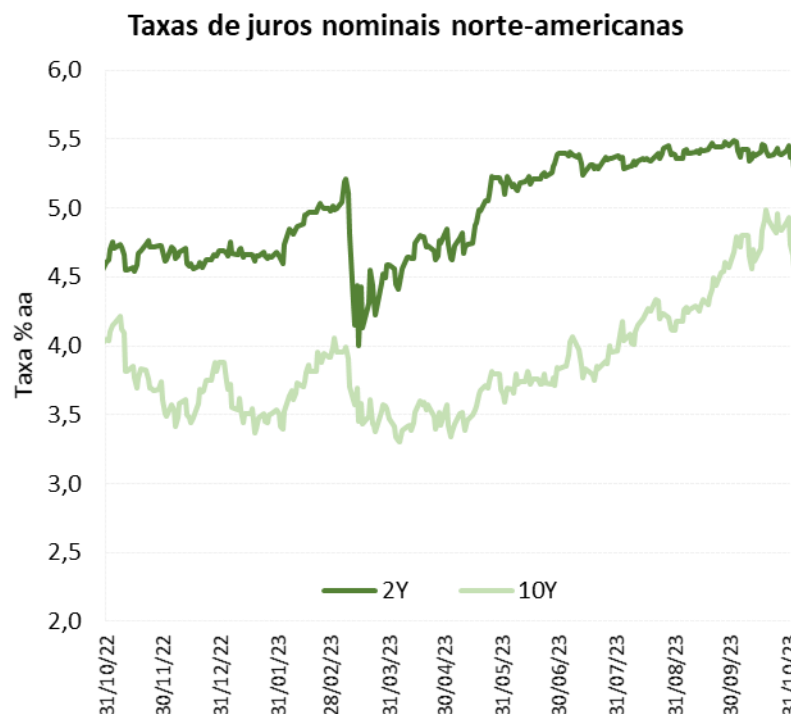


Indicadores Financeiros Externos

- O VIX permaneceu pressionado, motivado pela maior percepção de risco no mercado norte-americano e pelas turbulências geopolíticas no Oriente Médio;
- As taxas de juros nominais dos EUA, em especial as longas, aumentaram significativamente durante outubro, consideradas também as incertezas em relação à questão fiscal. O movimento arrefeceu ao final do mês, motivado pela antecipação da decisão de política monetária pelo *Federal Reserve*, de manutenção da taxa;
- Apesar dos eventos citados, o DXY sinalizou relativa estabilidade do dólar em relação às principais moedas globais no período.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

Indicadores Financeiros Domésticos

- Em outubro, apesar da elevada volatilidade dos mercados, o câmbio permaneceu sem grandes flutuações;
- A inclinação da curva de juros apresentou leve redução no período, boa parte em função da expectativa de um Banco Central mais preocupado com o equilíbrio fiscal doméstico de curto prazo e com ambiente externo mais desafiador;
- A amplitude do DI deu um salto relevante, indicando níveis maiores de incerteza para o mercado local de juros de curto prazo.

Volatilidade Implícita do Câmbio



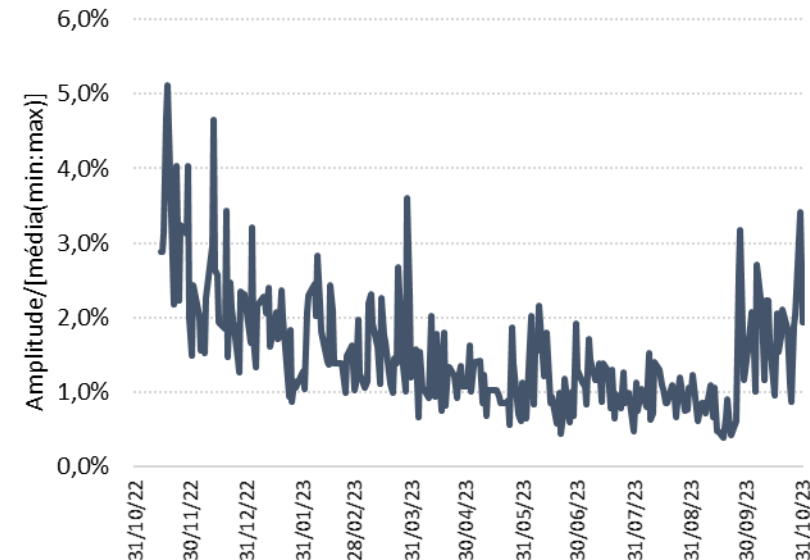
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/25) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) com os principais indicadores financeiros ainda se mostra favorável para a maioria dos retornos de ativos em 2023, apesar da deterioração do ambiente financeiro nos últimos meses. O mês de outubro foi marcado pelo desempenho ruim dos ativos de renda variável locais e do exterior, seguido dos títulos públicos federais de prazos mais longos. Na contramão, o ouro teve forte valorização no mês, seguido do dólar e dos ativos locais de renda fixa mais curtos (CDI e IRF-M1). Já no ano, destacam-se o IRFM-1+, o IMAB-5+ e o S&P 500 em Dólar.

| | | | | | | | | | 2023 | | |
|---------------------|---------|---------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|--------|--------|----------|
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Mês | Ano | 12 meses |
| CDI | 13,23% | 14,00% | 9,95% | 6,42% | 5,97% | 2,77% | 4,40% | 12,37% | 1,00% | 11,02% | 13,42% |
| Dólar | 47,01% | -16,54% | 1,50% | 17,13% | 4,02% | 28,93% | 7,39% | -6,50% | 1,00% | -3,07% | -3,79% |
| Ouro em Reais | 30,21% | -8,93% | 13,53% | 15,79% | 23,61% | 60,09% | 3,35% | -6,90% | 7,80% | 6,84% | 17,26% |
| Ouro em Dólar | -11,42% | 9,12% | 11,85% | -1,15% | 18,83% | 24,17% | -3,75% | -0,43% | 6,73% | 10,22% | 21,89% |
| Ibovespa | -13,31% | 38,94% | 26,86% | 15,03% | 31,58% | 2,92% | -11,93% | 4,69% | -2,94% | 3,11% | -2,49% |
| IDA-DI | 14,11% | 15,75% | 11,56% | 7,39% | 5,59% | 2,14% | 7,58% | 14,56% | 1,26% | 10,26% | 12,90% |
| IDA-GERAL | 13,53% | 16,08% | 11,71% | 9,05% | 8,58% | 5,30% | 6,88% | 10,64% | 0,57% | 8,59% | 9,65% |
| IDA-IPCA | 12,56% | 16,51% | 11,81% | 11,75% | 12,96% | 10,45% | 5,74% | 5,21% | -0,53% | 6,08% | 4,90% |
| IFIX | 5,41% | 32,33% | 19,41% | 5,62% | 35,98% | -10,24% | -2,28% | 2,22% | -1,97% | 10,06% | 5,49% |
| IMA Geral | 9,32% | 21,00% | 12,82% | 10,03% | 12,82% | 5,34% | 0,96% | 9,66% | 0,30% | 10,92% | 11,71% |
| IMA Geral ex-C | 9,25% | 21,08% | 12,89% | 9,80% | 12,63% | 4,85% | 0,61% | 9,73% | 0,31% | 11,11% | 12,04% |
| IMA-B | 8,88% | 24,81% | 12,79% | 13,06% | 22,95% | 6,41% | -1,26% | 6,37% | -0,66% | 10,06% | 8,97% |
| IMA-B 5 | 15,46% | 15,48% | 12,58% | 9,87% | 13,15% | 8,04% | 4,57% | 9,78% | -0,31% | 8,55% | 9,21% |
| IMA-B 5+ | 5,71% | 31,04% | 12,75% | 15,41% | 30,37% | 5,50% | -6,55% | 3,30% | -0,98% | 10,98% | 8,37% |
| IMA-S | 13,27% | 13,84% | 10,16% | 6,42% | 5,99% | 2,39% | 4,67% | 12,74% | 0,96% | 11,20% | 13,57% |
| IRF-M | 7,13% | 23,37% | 15,20% | 10,73% | 12,03% | 6,69% | -1,99% | 8,82% | 0,37% | 12,04% | 12,95% |
| IRF-M 1 | 13,01% | 14,72% | 11,12% | 6,97% | 6,76% | 3,84% | 2,93% | 12,02% | 0,96% | 11,12% | 13,48% |
| IRF-M 1+ | 3,27% | 29,64% | 16,67% | 12,27% | 14,24% | 8,45% | -4,99% | 7,41% | 0,12% | 12,95% | 13,15% |
| MSCI World em Reais | 42,98% | -12,10% | 21,92% | 4,91% | 30,23% | 47,05% | 29,01% | -24,70% | -2,00% | 3,11% | 4,55% |
| MSCI World em Dólar | -2,74% | 5,32% | 20,11% | -10,44% | 25,19% | 14,06% | 20,14% | -19,46% | -2,97% | 6,38% | 8,67% |
| S&P 500 em Reais | 45,94% | -8,58% | 21,21% | 9,83% | 34,06% | 49,89% | 36,26% | -24,68% | -1,22% | 5,87% | 4,20% |
| S&P 500 em Dólar | -0,73% | 9,54% | 19,42% | -6,24% | 28,88% | 16,26% | 26,89% | -19,44% | -2,20% | 9,23% | 8,31% |
| Selic | 13,26% | 14,02% | 9,97% | 6,43% | 5,97% | 2,77% | 4,40% | 12,37% | 1,00% | 11,02% | 13,42% |

A pink piggy bank and a calculator are positioned on a background of financial charts, including a pie chart and a bar chart. The piggy bank is in the center, and the calculator is in the bottom right. The charts are in shades of blue and green.

Carteira de Investimentos

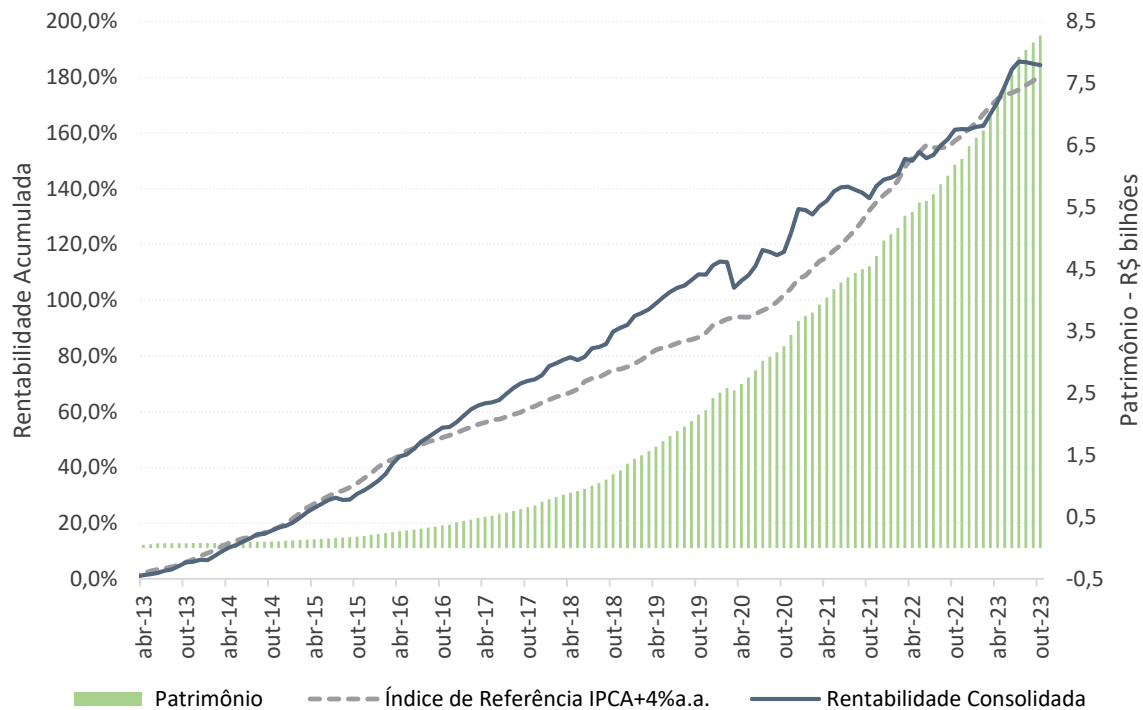
Outubro de 2023

10 anos
Funpresp

Carteira de Investimentos

- No mês de outubro, a Funpresp atingiu um patrimônio total de R\$ 8,28 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo;
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

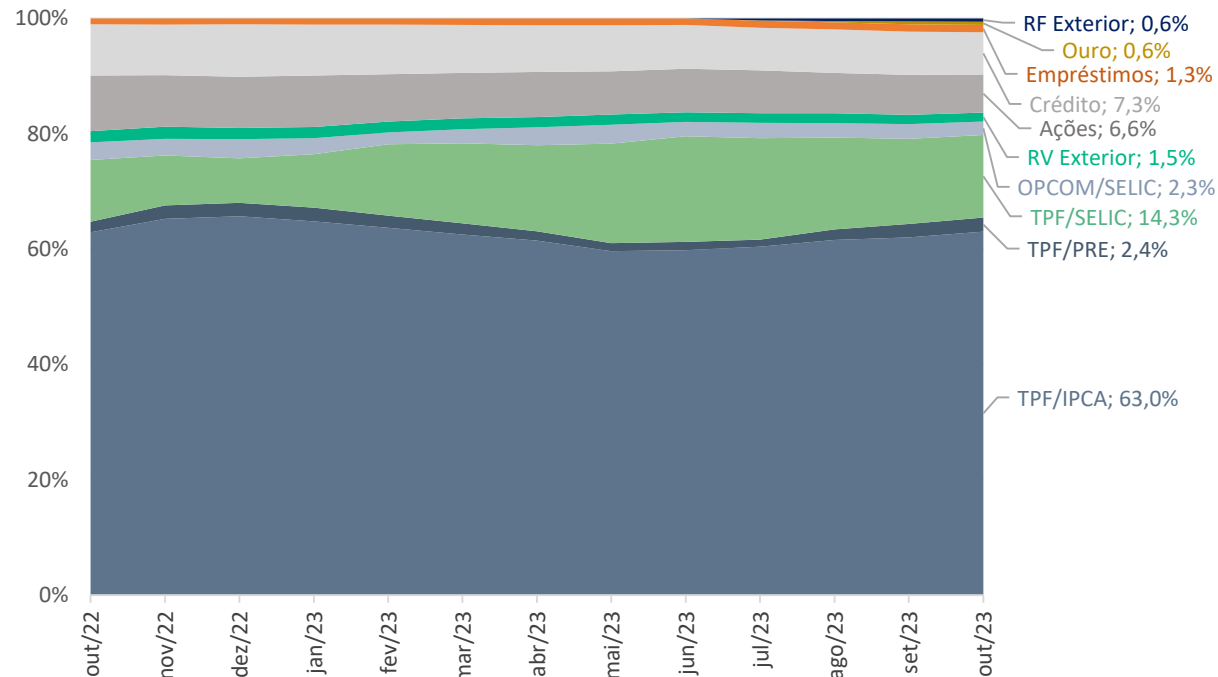
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira



O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

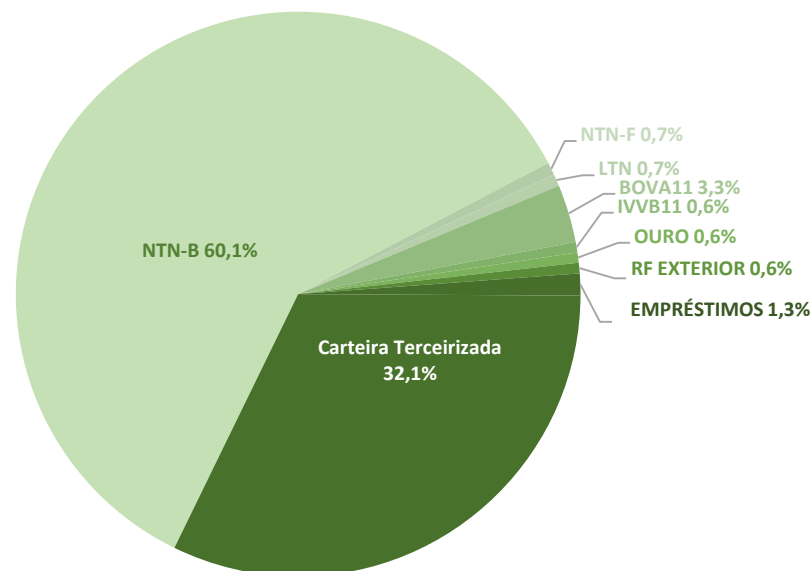
Carteira de Investimentos

- Em outubro, cerca de 68% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp, enquanto 32% por fundos terceirizados;
- Os destaques em volume do fundos terceirizados são os de liquidez (Santander e Safra), multimercados (Sulamérica, MAG, BNP e Caixa) e de crédito privado (Santander e Daycoval). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, ou seja, atrelada aos índices de cada segmento. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Em linha com o objetivo de diversificar e proteger a carteira de investimentos, a Funpresp-Exe aplicou no mês R\$ 7,4 milhões em títulos do tesouro americano. Os investimentos foram realizados por meio de *Exchange Trade Funds*, ou ETFs, que são fundos de investimento com cotas negociadas na Bolsa de Valores.

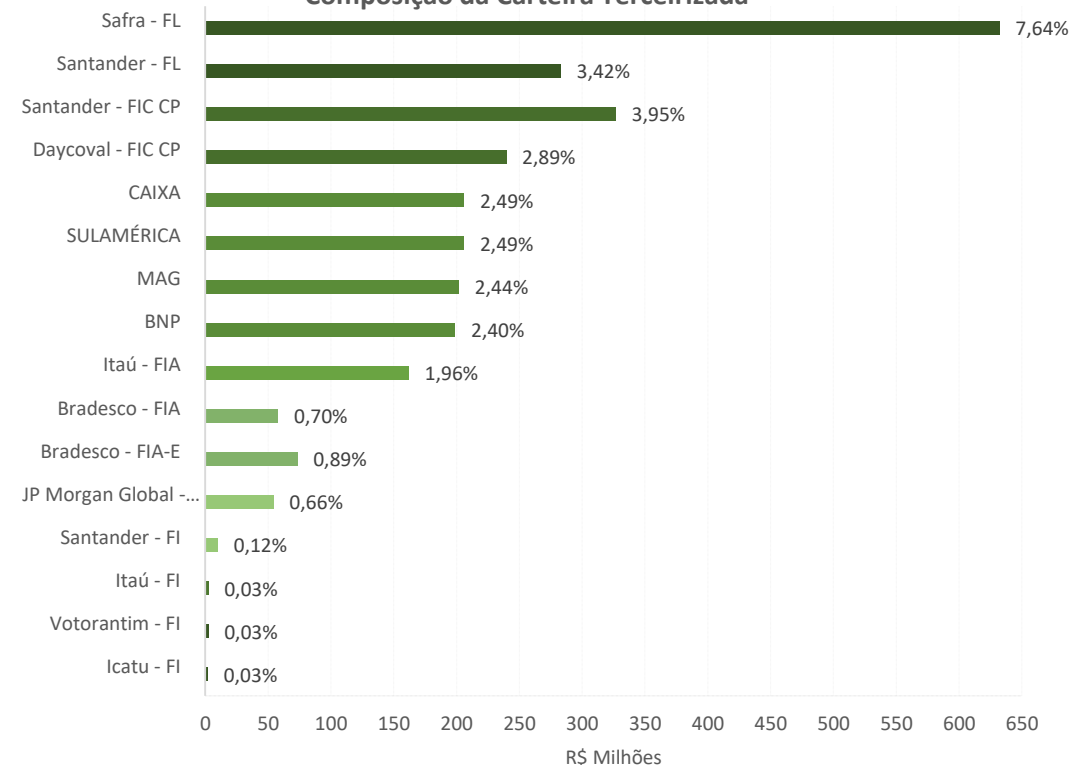
Para os ativos adquiridos pela gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar, sem prejuízo do marco regulatório, a estratégia de investimento. A Fundação, por sua vez, realiza o monitoramento do processo de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 8,28 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,66 bi /
Carteira Própria: R\$ 5,62 bi



Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

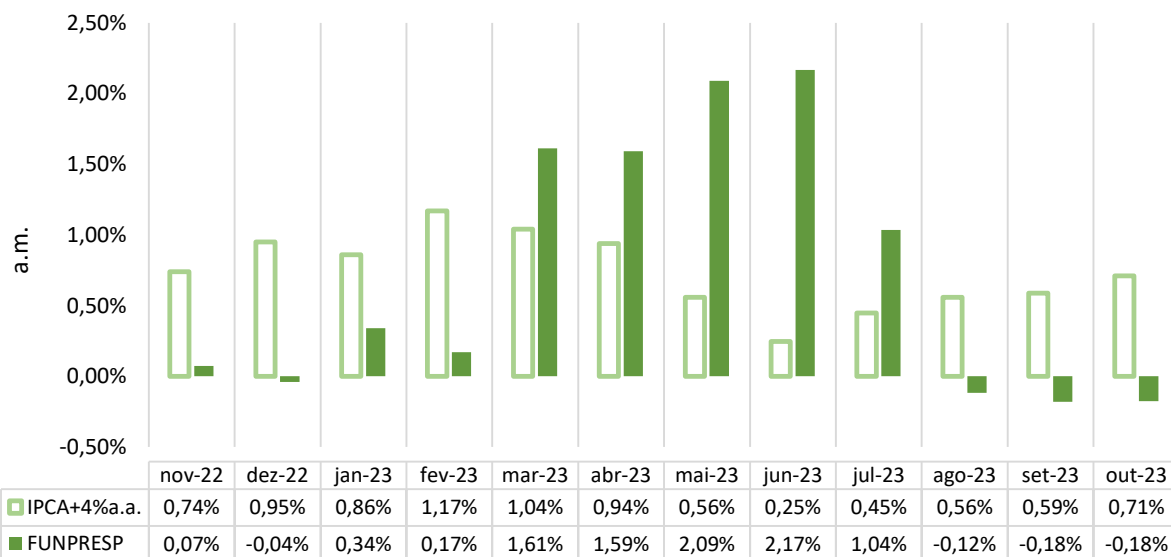
Composição da Carteira Terceirizada



Rentabilidade dos Investimentos

- A rentabilidade mensal da carteira consolidada foi de -0,18%, inferior aos 0,71% do índice de referência, impactada principalmente pelo desempenho dos títulos públicos federais de prazos mais longos e ativos de renda variável local e do exterior. No ano, a Funpresp alcançou uma rentabilidade consolidada de 8,82%, acima do índice de referência de 7,35%. Em 12 meses, por sua vez, a rentabilidade consolidada foi 8,86%, abaixo do índice de referência de 9,17%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 184,37%, ante 180,76% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Retorno Acumulado dos Investimentos

| | No ano | Acumulado 12 meses | Acumulado Desde o Início ² |
|-------------------------------|--------|--------------------|---------------------------------------|
| IPCA + 4% a.a. | 7,35% | 9,17% | 180,76% |
| CDI | 11,02% | 13,42% | 154,33% |
| IBOVESPA | 3,11% | -2,49% | 96,39% |
| TÍTULOS PÚBLICOS ¹ | 10,92% | 11,71% | 166,41% |
| DÓLAR | -3,07% | -3,79% | 157,04% |
| POUPANÇA | 6,81% | 8,26% | 85,72% |
| CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE | 8,82% | 8,86% | 184,37% |

Elaboração: Funpresp-Exe.

1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

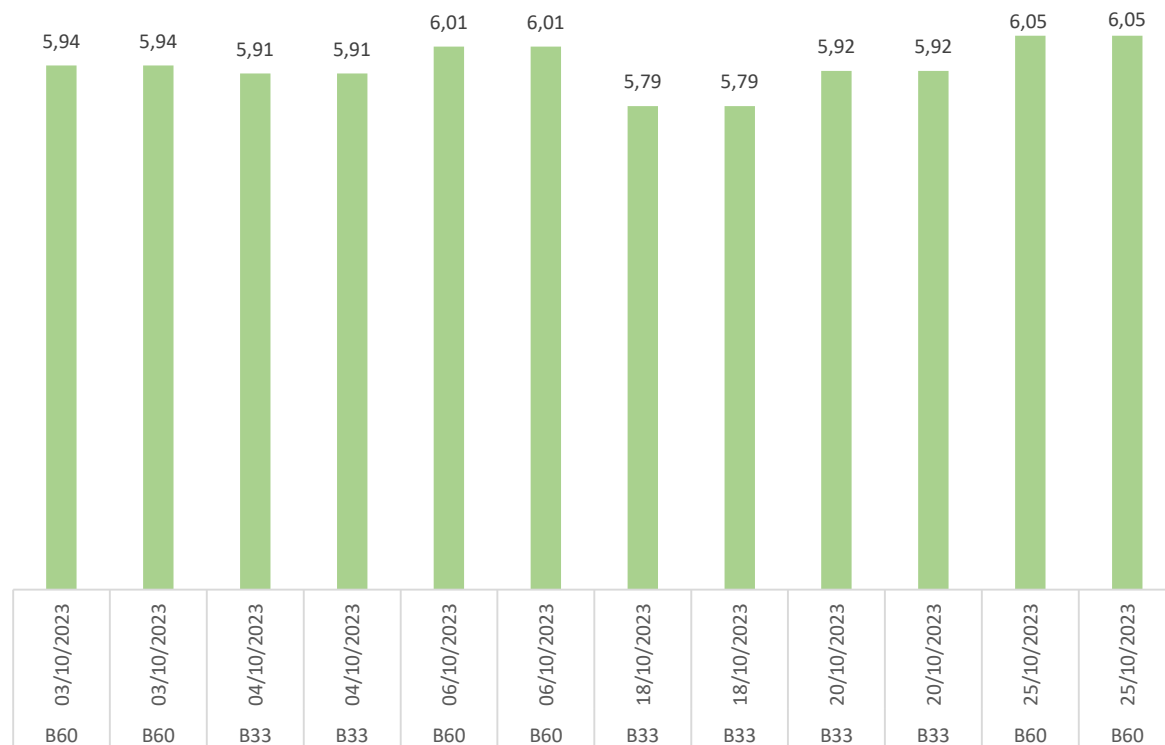
2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

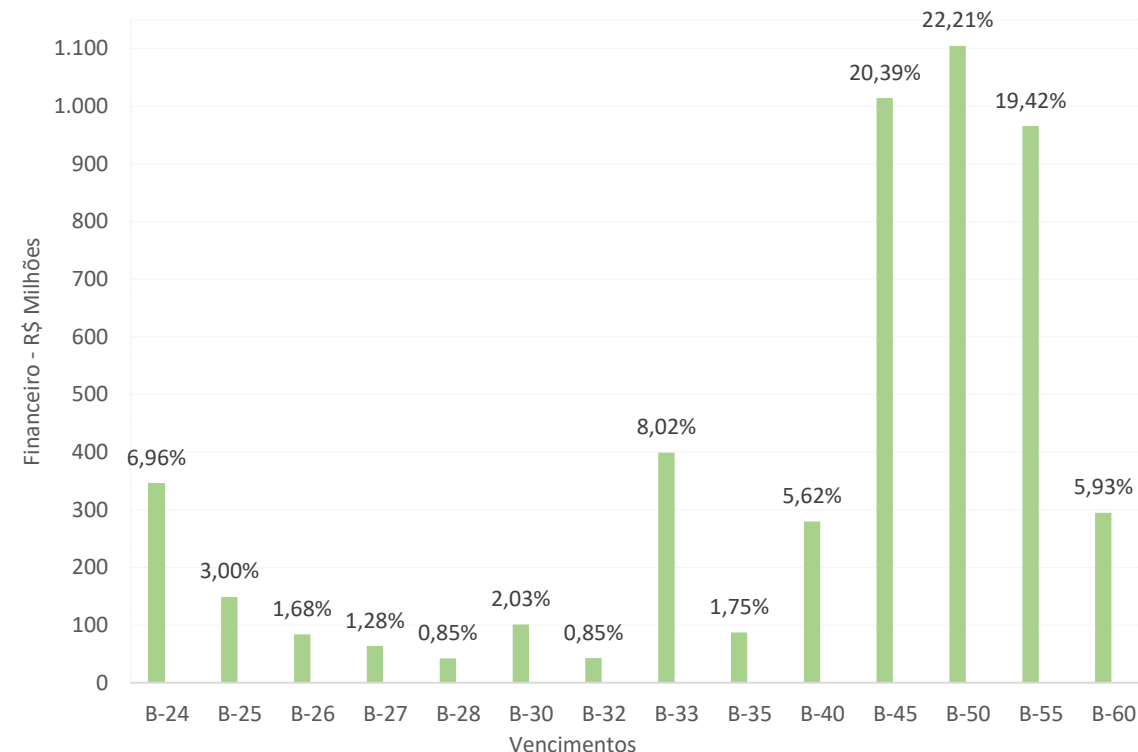
- Houve aumento das taxas de juros reais e as compras efetuadas na carteira própria se mantém acima do índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano). Isso configura um cenário favorável para perspectiva de rentabilidade nos próximos períodos;
- Como ilustrado no gráfico, aproximadamente 75% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo.

Taxas de compras de NTN-B - no mês



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo do mês. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

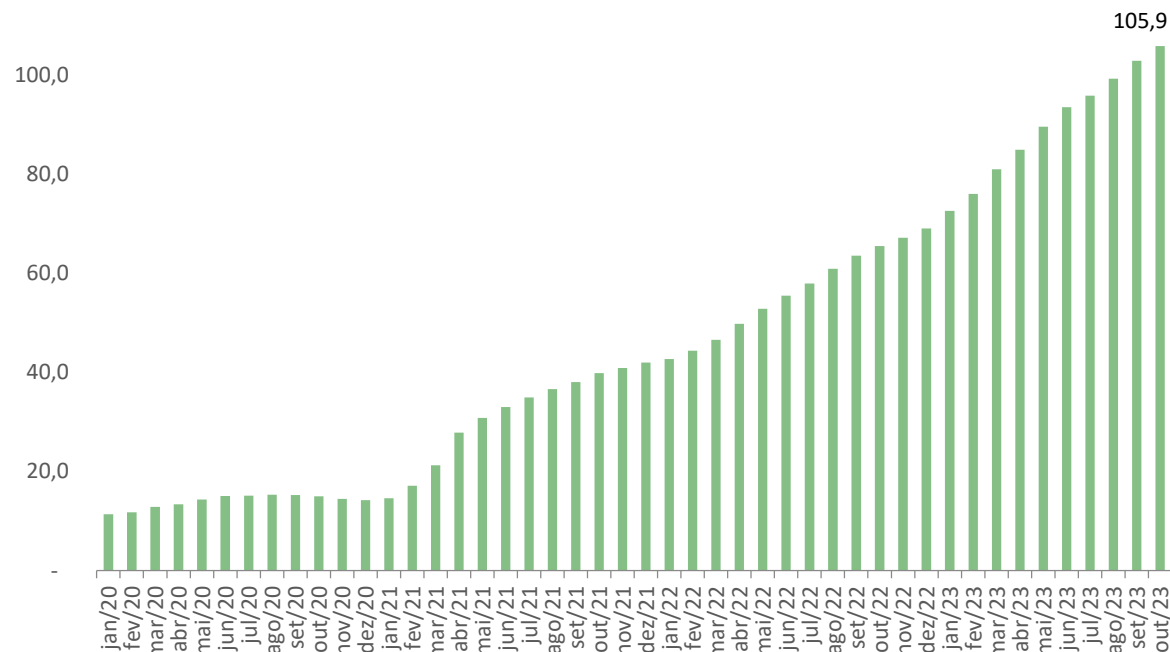


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de outubro de 2023, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 7,0 milhões, elevando a carteira de empréstimos para R\$ 105,9 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 188 contratos de empréstimos;
- O Custo Efetivo Total Médio do consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,35% ao mês;
- Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



Fontes: BCB, Balancete e Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

No mês de outubro de 2023, os empréstimos consignados na Funpresp atingiram o montante de R\$ 7,0 milhões em concessões, com a formalização de 188 contratos. Além disso, a carteira de empréstimos alcançou um valor total de R\$ 105,9 milhões no mesmo mês.

O custo total efetivo médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação para o setor público tem se destacado como um dos mais baixos do mercado.

O empréstimo é um importante serviço da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros do empréstimo proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

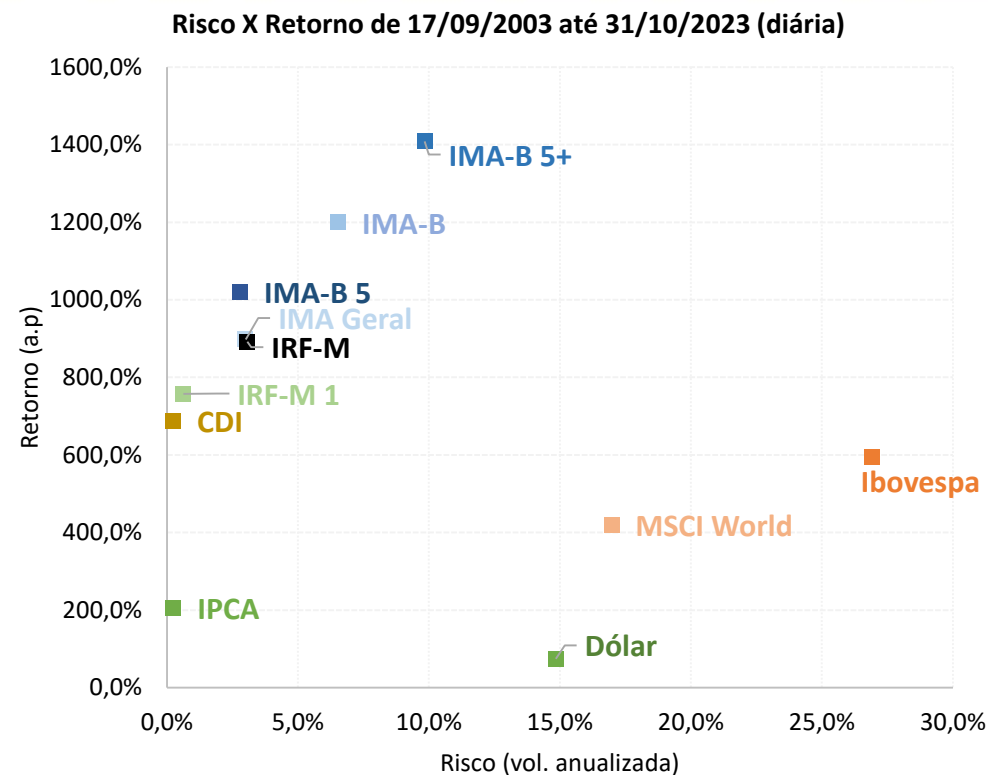
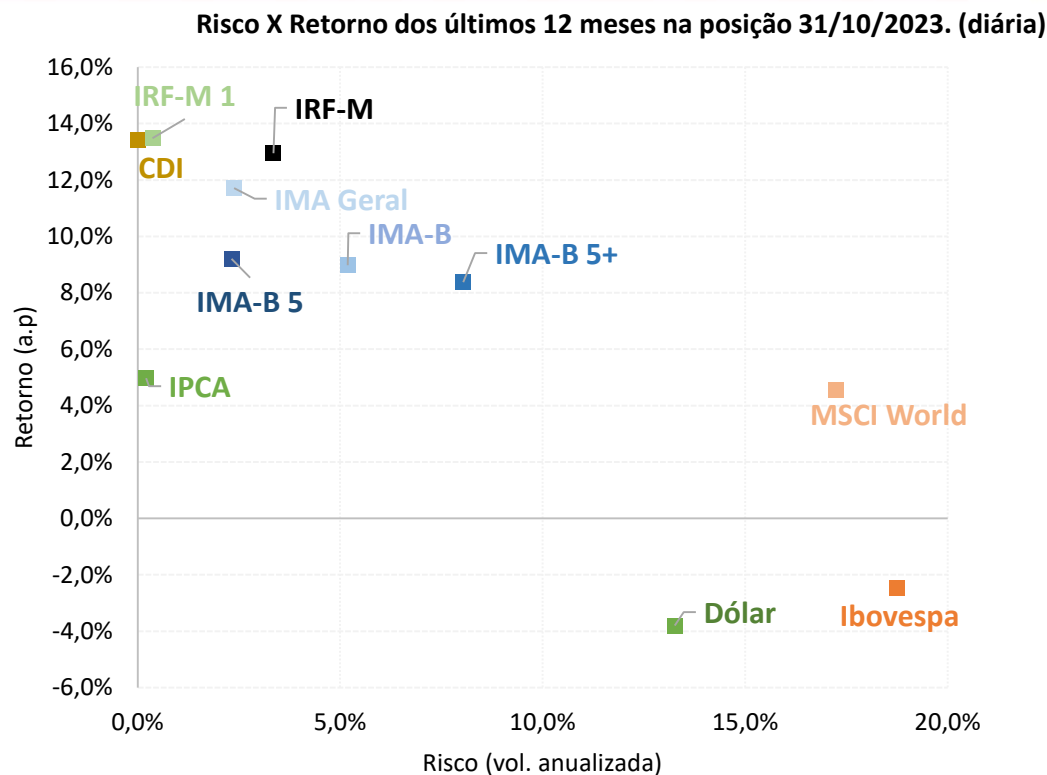
Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 17 e 23/10/2023

| Posição | Instituição | % a.m. | % a.a. |
|---------|--------------------------------|-------------|--------------|
| 1º | FUNPRES-EXE | 1,32 | 17,08 |
| 2º | BANCO SICOOB S.A. | 1,40 | 18,18 |
| 3º | NU FINANCEIRA S.A. CFI | 1,41 | 18,30 |
| 4º | BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. | 1,48 | 19,28 |
| 5º | BCO CCB BRASIL S.A. | 1,52 | 19,77 |
| 6º | BCO BRADESCO FINANC. S.A. | 1,53 | 19,95 |
| 7º | CAIXA ECONOMICA FEDERAL | 1,56 | 20,35 |
| 8º | BCO ARBI S.A. | 1,57 | 20,60 |
| 9º | BCO BANESTES S.A. | 1,58 | 20,68 |
| 10º | BCO COOPERATIVO SICREDI S.A. | 1,60 | 20,96 |
| 11º | BCO ALFA S.A. | 1,61 | 21,14 |

Fontes: BCB e Funpresp-Exe
Elaboração: Funpresp-Exe.

Benchmarks de Mercado

- Ao longo dos últimos 12 meses, os ativos vinculados à renda fixa de curto prazo demonstraram uma boa relação risco-retorno, enquanto que nos períodos mais longos destacam-se os investimentos de renda fixa de maior maturidade. No mês de outubro, os ativos atrelados ao Ibovespa e títulos públicos federais apresentaram retornos reduzidos, em especial os de prazos longos (IMA-B 5+), resultando em uma posição relativa menos favorável. Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno.



Fonte: Anbima. Elaboração: Funpresp-Exe.

Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), dólar e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>

Expediente

Diretoria Executiva:

Cristiano Heckert - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Stanzione - Diretor de Investimentos

Cícero Dias - Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@gmail.com

Junho de 2023

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



10 anos
Funpresp